

CIÊNCIAS SOCIALMENTE APLICÁVEIS:

INTEGRANDO SABERES E
ABRINDO CAMINHOS

JORGE JOSÉ MARTINS RODRIGUES
MARIA AMÉLIA MARQUES
(Organizadores)

VOL X



EDITORA
ARTEMIS
2023

CIÊNCIAS SOCIALMENTE APLICÁVEIS:

INTEGRANDO SABERES E
ABRINDO CAMINHOS

JORGE JOSÉ MARTINS RODRIGUES
MARIA AMÉLIA MARQUES

(Organizadores)

VOL X



EDITORA
ARTEMIS

2023



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Editora Chefe	Prof. ^a Dr. ^a Antonella Carvalho de Oliveira
Editora Executiva	M. ^a Viviane Carvalho Mocellin
Direção de Arte	M. ^a Bruna Bejarano
Diagramação	Elisangela Abreu
Organizadores	Prof. Dr. Jorge José Martins Rodrigues Prof. ^a Dr. ^a Maria Amélia Marques
Imagem da Capa	ciempies
Bibliotecário	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Prof.^a Dr.^a Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”*, Cuba
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof. Dr. Agustín Olmos Cruz, *Universidad Autónoma del Estado de México*, México
Prof.^a Dr.^a Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba, Brasil
Prof.^a Dr.^a Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof.^a Dr.^a Ana Júlia Viamonte, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano*, Peru
Prof.^a Dr.^a Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil
Prof.^a Dr.^a Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof.^a Dr.^a Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.^a Dr.^a Cirila Cervera Delgado, *Universidad de Guanajuato*, México
Prof.^a Dr.^a Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal
Prof.^a Dr.^a Cláudia Padovesi Fonseca, Universidade de Brasília-DF, Brasil
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão, Brasil
Prof.^a Dr.^a Dina Maria Martins Ferreira, Universidade Estadual do Ceará, Brasil
Prof.^a Dr.^a Edith Luévano-Hipólito, *Universidad Autónoma de Nuevo León*, México
Prof.^a Dr.^a Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo (USP), Brasil
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima, Brasil



Prof.ª Dr.ª Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional, Argentina*
Prof.ª Dr.ª Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca, Espanha*
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República, Uruguay*
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara, México*
Prof. Dr. Fernando Hitt, *Université du Québec à Montréal, Canadá*
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Gabriela Gonçalves, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil
Prof.ª Dr.ª Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis, Argentina*
Prof.ª Dr.ª Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*
Prof. Dr. Håkan Karlsson, *University of Gothenburg, Suécia*
Prof.ª Dr.ª Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco, Brasil
Prof.ª Dr.ª Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura, Peru*
Prof.ª Dr.ª Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío, Chile*
Prof.ª Dr.ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas, Brasil
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, *University of Miami and Miami Dade College, Estados Unidos*
Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha, Espanha*
Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, Universidade de Évora, Portugal
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros, Brasil
Prof. Dr. Jorge Ernesto Bartolucci, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*
Prof. Dr. José Cortez Godínez, Universidad Autónoma de Baja California, México
Prof. Dr. Juan Carlos Cancino Diaz, Instituto Politécnico Nacional, México
Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid, Espanha*
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín, Colômbia*
Prof. Dr. Juan Manuel Sánchez-Yáñez, *Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo, México*
Prof. Dr. Juan Porras Pulido, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
Prof.ª Dr.ª Livia do Carmo, Universidade Federal de Goiás, Brasil
Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo, Brasil
Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*
Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*
Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodríguez, *Universidad Santiago de Compostela, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Márcia de Souza Luz Freitas, Universidade Federal de Itajubá, Brasil
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe, Brasil
Prof.ª Dr.ª Mar Garrido Román, *Universidad de Granada, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil
Prof.ª Dr.ª María Alejandra Arecco, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia, Brasil
Prof.ª Dr.ª Maria Carmen Pastor, *Universitat Jaume I, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão, Brasil
Prof.ª Dr.ª Maria Gracinda Carvalho Teixeira, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil

Prof.^ª Dr.^ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal
Prof.^ª Dr.^ª Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana, Cuba*
Prof.^ª Dr.^ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof.^ª Dr.^ª Ninfa María Rosas-García, Centro de Biotecnología Genómica-Instituto Politécnico Nacional, México
Prof.^ª Dr.^ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense, Brasil
Prof. Dr. Osbaldo Turpo-Gebera, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa, Peru*
Prof.^ª Dr.^ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof.^ª Dr.^ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia, Brasil
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará, Brasil
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof.^ª Dr.^ª Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*
Prof.^ª Dr.^ª Solange Kazumi Sakata, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN)- USP, Brasil
Prof.^ª Dr.^ª Stanislava Kashtanova, *Saint Petersburg State University, Russia*
Prof.^ª Dr.^ª Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal
Prof.^ª Dr.^ª Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa, Brasil
Prof.^ª Dr.^ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
Prof.^ª Dr.^ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca, Colômbia*
Prof. Dr. Xosé Somoza Medina, *Universidad de León, Espanha*

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C569 Ciências socialmente aplicáveis [livro eletrônico] : integrando saberes e abrindo caminhos: vol. X / Organizadores Jorge Rodrigues, Maria Amélia Marques. – Curitiba, PR: Artemis, 2023.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

Edição bilíngue

ISBN 978-65-87396-98-9

DOI 10.37572/EdArt_301023989

1. Ciências sociais aplicadas – Pesquisa – Brasil. 2. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. I. Rodrigues, Jorge José Martins.

II. Marques, Maria Amélia.

CDD 307

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



APRESENTAÇÃO

O décimo volume da coleção segue a lógica dos livros anteriores. Procura apresentar ao leitor uma coletânea de artigos sobre problemáticas que são transversais ao campo das ciências sociais aplicadas.

Embora discutível, a metodologia seguida na organização destes dez volumes procurou privilegiar artigos que abordassem novas tendências e/ou problemáticas transversais relevantes, adotassem metodologias mais holísticas e/ou modelos de investigação aplicada, apresentassem estudos de caso e procurassem ser reflexivos. Nesse contexto, este volume está organizado em quatro grandes eixos – Comércio internacional, Saúde, Formação no ensino e Impactos das políticas públicas.

Na construção da estrutura de cada eixo procurou-se seguir uma lógica em que cada artigo possa contribuir para uma melhor compreensão do artigo que se segue, gerando-se um fluxo de conhecimento acumulado que se pretende fluido e em espiral crescente.

Assim, o eixo Comércio internacional é composto por cinco artigos, onde se realçam os padrões como normas de uso generalizado em determinadas actividades produtivas que pretendem facilitar o comércio internacional, garantindo uniformidade de características aos produtos que delas resultam. Para tal, as organizações intervenientes devem cultivar um clima organizacional de abertura ao exterior, procurando uma maior eficiência no seu processo de produção. A criação de marca própria, por outro lado, poderá proporcionar uma alavancagem nas suas receitas ou ser mesmo um atractor para organizações prestadoras de serviços.

O eixo Saúde é composto por seis artigos. Os cuidados de saúde devem ser diferenciados em função das necessidades do público-alvo, devendo evitar-se uma sobrecarga de trabalho do voluntarismo dos cuidadores informais. A informação sobre os benefícios das plantas medicinais é transmitida entre gerações, no seu contexto comunitário, embora nem toda a medicina tradicional seja aplicável à saúde mental. Contudo, esta é afetada negativamente pelo isolamento social do idoso. Os delitos contra a saúde pública, nomeadamente o uso de estupefacientes e psicotrópicos, é alvo de punição criminal.

O eixo Formação no ensino, num total de sete artigos, começa por distinguir a ciência da pseudo-ciência, e enfatiza o fato de haver cada vez mais mulheres a participarem na conceção e criação de conhecimento. Esta capacidade acrescida de criar conhecimento é crucial para a formação de docentes inclusivos que sejam facilitadores do proceso de construção e partilha responsável do mesmo, devendo

para isso usadas estratégias pedagógicas assentes em tecnologias de informação e comunicação. O consumo de álcool tem repercussões negativas quer na saúde quer no desempenho académico.

O eixo Impactos das políticas públicas é constituído por sete artigos que realçam os efeitos benéficos que se procuram obter com a promoção de políticas públicas, as quais pretendem alcançar níveis de eficiência e eficácia no reforço da prestação de serviços públicos de qualidade. Hoje, essa promoção recorre à combinação e interatividade de meios multimedia e da infografia, seja para a difusão de mensagens políticas, sensibilização às alterações climáticas, reinterpretação de eventos sociais ou análises financeiras.

Com a disponibilização do décimo livro e seus artigos esperamos que os mesmos gerem inquietude intelectual e curiosidade científica, procurando a satisfação de novas necessidades e descobertas, motor de todas as fontes de inovação.

Jorge Rodrigues, ISCAL/IPL, Portugal
Maria Amélia Marques, IPS/ESCE, Portugal

SUMÁRIO

COMÉRCIO INTERNACIONAL

CAPÍTULO 1..... 1

STANDARDS, QUALITY AND RISKS

Alcina de Sena Portugal Dias

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3010239891

CAPÍTULO 2..... 18

EVALUACIÓN DEL CLIMA ORGANIZACIONAL EN UNA EMPRESA MIELERA MEXICANA

Roger Manuel Patrón Cortés

Román Alberto Quijano García

Giselle Guillermo Chuc

Carlos Alberto Pérez Canul

Charlotte Monserrat Llanes Chiquini

Diana Concepción Mex Alvarez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3010239892

CAPÍTULO 3..... 26

PROYECTO -APLICATIVO, FACTIBILIDAD SIEMBRA-COSECHA Y VENTA DEL FRIJOL POR LOS EJIDATARIOS UBICADOS EN EL MARGEN DERECHO DEL RIO SANTIAGO EN SANTIAGO IXCUINCLA NAYARIT

Ileana Margarita Simancas Altieri

Heriberta Ulloa Arteaga

María Asunción Gutiérrez Rodríguez

Iliana Josefina Velasco Aragón

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3010239893

CAPÍTULO 4..... 36

ADIDAS –ABORDAGEM AO MODELO DE GESTÃO

Ana Pereira


Bruna Santos

Leonor Esteves

Patrícia Mendes

Adalmiro Pereira

Tânia Teixeira

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3010239894

CAPÍTULO 5.....62

MARKETING DE CIDADES TURÍSTICAS: A IMAGEM MERCADOLÓGICA SÃO JOSÉ DE RIBAMAR COMO DESTINO TURÍSTICO DA ILHA DE SÃO LUÍS, NO ESTADO DO MARANHÃO (BRASIL)

Almilene de Oliveira do Vale

Fabio Abreu Santos

Rafael Aguiar do Vale

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3010239895

SAÚDE

CAPÍTULO 6.....77

INTERVENÇÕES DO ENFERMEIRO ESPECIALISTA EM ENFERMAGEM COMUNITÁRIA COM AS CRIANÇAS COM NECESSIDADES DE SAÚDE ESPECIAIS: SCOPING REVIEW

Ana Margarida Andrade Costa França

Vera Filipa da Silva Bizarro

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3010239896

CAPÍTULO 7 93

A SOBRECARGA DO CUIDADOR INFORMAL DA PESSOA DEPENDENTE, EM CONTEXTO DE ECCI: CONTRIBUTOS PARA A CONSTRUÇÃO DE UM GUIA DO CUIDADOR

Andreia Isabel Canas Simões dos Santos

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3010239897

CAPÍTULO 8.....107

LOS SEMILLEROS DE PLANTAS MEDICINALES COMO ESTRATEGIA PEDAGÓGICA SOCIAL PARA FOMENTAR Y PROMOVER LA DIVERSIDAD BIOCULTURAL

Bernardo Javier Tobar Quitiaquez

Claudia Patricia Chazatar Ceballos

Silene del Socorro Fuelantala Tarapues

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3010239898

CAPÍTULO 9.....123

O IMPACTO DO ISOLAMENTO SOCIAL DURANTE A PANDEMIA POR COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DO IDOSO

Marcela Isabel Canas Simões dos Santos

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3010239899

CAPÍTULO 10.....143

PROTECCIÓN JURÍDICA DE SALUD DE NIÑOS, NIÑAS Y ADOLESCENTES CON TEA

Fátima Elizabeth Villalba

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30102398910

CAPÍTULO 11.....153

INVESTIGACIÓN DE POLÍTICA CRIMINAL EN MATERIA DE DELITOS CONTRA LA SALUD RELACIONADOS CON ESTUPEFACIENTES Y PSICOTRÓPICOS

Giuseppe Francisco Falcone Treviño

Sergio Rafael Hernández

Zaida Leticia Tinajero Mallozzi

Joel Luis Jiménez Galán

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30102398911

FORMAÇÃO NO ENSINO

CAPÍTULO 12.....193

LA CIENCIA Y LA PSEUDOCIENCIA: DILEMA

Elvia Ojeda-Landirez

Olmedo Secaira-Flores

Narcisa Castro-Chávez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30102398912

CAPÍTULO 13.....208

LAS MUJERES EN LA CIENCIA. ANÁLISIS CON PERSPECTIVA DE GÉNERO DE LA FUNCIÓN DE INVESTIGACIÓN Y DESARROLLO (I+D) DE LA UNIVERSIDAD NACIONAL DEL NORDESTE A NIVEL CENTRAL

Fermina Mauriño

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30102398913

CAPÍTULO 14.....215

LA INVESTIGACIÓN EN LA FORMACIÓN DE LOS ESTUDIANTES DE LA UNIDAD ACADÉMICA DE ODONTOLOGÍA DE LA UAZ

Jesús Rivas-Gutiérrez
Christian Starlight Franco-Trejo
José Ricardo Gómez-Bañuelos
Martha Patricia de la Rosa-Basurto
Luz Patricia Falcón-Reyes
Martha Patricia Delijorge-González
Georgina del Pilar Delijorge-González

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30102398914

CAPÍTULO 15 227

PRÁCTICAS EDUCATIVAS DEL PROFESORADO EN LA FORMACIÓN INICIAL DE DOCENTES INCLUSIVOS

Marco Antonio Gamboa Robles
María Julieta Maldonado Figueroa
María Angélica Quiroz Leyva

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30102398915

CAPÍTULO 16.....241

LA CONSTRUCCIÓN DE LA REPRESENTACIÓN SOCIAL DEL “BUEN DOCENTE” EN LAS INSTITUCIONES DE EDUCACIÓN SUPERIOR

Jesús Rivas Gutiérrez
María Dolores Carlos Sánchez
Nubia Maricela Chávez Lamas
María Elisa Escareño Espinosa
Elizabeth Aguirre Medina
Ana Karen González Álvarez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30102398916

CAPÍTULO 17250

EL USO DE LAS TIC EN PROFESORES DE EDUCACIÓN SUPERIOR Y LAS ESTRATEGIAS DIDÁCTICAS

Patricia Llanes Rodríguez
Blanca Valenzuela
María Fernanda Córdova López

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30102398917

CAPÍTULO 18264

CONSUMO DE ALCOHOL EN UNA MUESTRA DE ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS PERUANOS

Jose Yvan Vargas Bourguet

Fidel Ernesto Crisanto Gómez

Alex Alonso Pinzón Chunga

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30102398918

IMPACTOS DAS POLÍTICAS PÚBLICAS

CAPÍTULO 19271

LOS RETOS Y OPORTUNIDADES DE LA ADMINISTRACIÓN PÚBLICA EN MÉXICO

María Eugenia Senties Santos

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30102398919

CAPÍTULO 20279

DISEÑO DE UN SOFTWARE INTERACTIVO MULTIMEDIA RELACIONADO AL TEMA DE LOS MATERIALES CERÁMICOS

Ileri Aydee Sustaita Torres

Osbaldo Vite Chávez

Luis Humberto Mendoza Huizar

Eduardo García Sánchez

Francisco Javier Martínez Ruíz

José Manuel Cervantes Viramontes

Miguel Ángel García Sánchez

Ana Lourdes Aracely Borrego Elías

Verónica Torres Cosío

Luis Eduardo Bañuelos García

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30102398920

CAPÍTULO 21294

INFOGRAFÍA COMO GÉNERO DEL PERIODISMO DIGITAL

Guadalupe Hortencia Mar Vázquez

María Teresa de Jesús Arroyo

Miguel Ángel Barragán Villarreal

José Orlando Reyna Fernández

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30102398921

CAPÍTULO 22305

A UTILIZAÇÃO DO TWITTER PELOS PARTIDOS POLÍTICOS PORTUGUESES EM CONTEXTO PRÉ-ELEITORAL: AS ELEIÇÕES LEGISLATIVAS DE 2019

Gonçalo Ginestal Albuquerque

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30102398922

CAPÍTULO 23317

DOS TRÓPICOS À TUNDRA: COMO O AQUECIMENTO GLOBAL ALTERA A DINÂMICA DA BIODIVERSIDADE

Reinaldo Dias

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30102398923

CAPÍTULO 24338

LOS JUEGOS OLÍMPICOS DE 1968: DIVERGENCIAS DISCURSIVAS ENTRE EL ESTADO MEXICANO Y EL MOVIMIENTO ESTUDIANTIL, DESDE LA CULTURA Y LA IDENTIDAD

Juan Porras Pulido

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30102398924

CAPÍTULO 25350

ANÁLISIS FINANCIERO COMO HERRAMIENTA PARA LA MEJORA DE LA COMPETITIVIDAD Y LA TOMA DE DECISIONES EN EMPRESAS ECUATORIANAS

Juan Carlos Muñoz Briones

María Beatriz García Saltos

Marjorie Katherine Crespo García

Aura Rosalía Zhigue Luna

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30102398925

SOBRE OS ORGANIZADORES367

ÍNDICE REMISSIVO368

CAPÍTULO 8

LOS SEMILLEROS DE PLANTAS MEDICINALES COMO ESTRATEGIA PEDAGÓGICA SOCIAL PARA FOMENTAR Y PROMOVER LA DIVERSIDAD BIOCULTURAL

Data de submissão: 29/09/2023

Data de aceite: 20/10/2023

Bernardo Javier Tobar Quitiaquez

Docente Universidad del Cauca
Colombia

Claudia Patricia Chazatar Ceballos

Maestría en Pedagogía Social
Universidad de Nariño
<https://orcid.org/0000-0001-9758-5639>

Silene del Socorro Fuelantala Tarapues

Maestría en Pedagogía Social
Universidad de Nariño
<https://orcid.org/0000-0002-7259-1626>

RESUMEN: La diversidad epistémica de los pueblos indígenas representa gran diversidad de conocimientos y prácticas que hacen parte de la diversidad biocultural del planeta, dichos saberes son transmitidos de generación a generación en los entornos familiares y comunitarios. Para las comunidades indígenas, el uso de las plantas medicinales en la prevención de las enfermedades representa la relación armoniosa entre las personas y la naturaleza. El objetivo del presente es texto, es presentar una reflexión sobre el uso de las plantas medicinales en el pueblo de los Pastos del Resguardo Indígena de San Juan,

municipio de Ipiales, Nariño y compartir los resultados de una estrategia desarrollada para la revitalización de la diversidad biocultural a través de la generación de un semillero de plantas medicinales como estrategia pedagógica social para los estudiantes de grado décimo y once de la Institución Técnico Microempresarial Los Andes del mismo contexto. El proyecto se desarrolló con un enfoque cualitativo y un diseño acción participación.

PALABRAS CLAVE: Plantas medicinales. Estrategia pedagógica. Medicina alternativa. Enfermedades. Cultura. Etnoeducación. Comunidad.

1 INTRODUCCIÓN

La medicina tradicional hace parte fundamental de los contextos bioculturales de las comunidades indígenas de Colombia. Los patrones y modelos culturales implantados por la sociedad occidental, los cambios socio culturales, la tecnología, los modelos educativos, los patrones de consumo, y las nuevas prácticas productivas, han tenido gran influencia en la diversidad biocultural de las diferentes regiones de Colombia. De acuerdo con Nemoga (2016) es necesario plantear una mirada desde el contexto biocultural, que ofrezca una entrada para la transformación

de actitudes y prácticas que desestiman los derechos bioculturales para contribuir al reconocimiento del valor intrínseco de la diversidad biológica y cultural como la existente en Colombia.

Si bien el Ministerio de Educación Nacional (MEN) a través de la Ley general de educación de 1994, plantea que los currículos no sean monoculturales sino interculturales, desde la pedagogía social y la bioculturalidad, nos conducen a desarrollar procesos que tiendan al cuidado de la vida, por medio de la participación comunitaria e individual con sentido de corresponsabilidad y de los valores de colectividad, reciprocidad y solidaridad.

Para Morin (2001), la educación del siglo XXI demanda de un proceso que logre interesar a los estudiantes con su proceso de formación, para esto, es conveniente implementar estrategias que contemplen situaciones de la vida cotidiana y que sean de interés para la comunidad, buscando trascender hacia la aplicación de prácticas del saber en sus diversas dimensiones. En consonancia con lo dicho anteriormente, en las siguientes páginas se presenta una reflexión sobre el uso que tienen las plantas medicinales el Pueblo de los Pastos y la importancia que tiene la revitalización de dichos saberes a través de la pedagogía social como estrategia que favorece el bien-estar comunitario y así garantizar la pervivencia los conocimientos, prácticas y la diversidad biocultural.

La metodología de la investigación se enmarcó en un proceso de investigación con un enfoque cualitativo y un diseño acción participación, que permitió indagar acerca del conocimiento y usos de las plantas medicinales en el contexto de estudio. Se utilizaron entrevistas semiestructuradas, encuentros de diálogo de saberes, conversatorios, visitas a las chagras y mingas de pensamiento, que permitieron hacer un proceso de retroalimentación sobre las prácticas bioculturales de la comunidad del resguardo. Como resultado de la investigación se implementó el semillero de plantas medicinales como una estrategia para fortalecer la diversidad biocultural bajo el modelo de pedagogía social.

El texto se divide en dos partes. La primera se hace una aproximación teórica al paradigma biocultural y a la pedagogía social. La segunda se describen los resultados de la investigación.

2 EL PARADIGMA BIOCULTURAL

De acuerdo Toledo, V. M., Barrera Bassols, N., & Boege, E. (2019), el enfoque biocultural emerge recientemente por las contribuciones investigativas que en las últimas dos décadas han realizado los biólogos, ecólogos y biogeógrafos sobre la diversidad biológica que tiene el planeta, así mismo los antropólogos, lingüistas y etnólogos han dado grandes aportes acerca de la diversidad cultural, estos conocimientos se han fortalecido a

partir de los estudios espaciales de la riqueza biótica, lo cual puso en evidencia procesos, patrones y tendencias biogeográficas y geopolíticas.

En este enfoque, la diversidad biocultural abarca, tanto, la enorme variedad de formas mediante las que se organiza la vida, como cada una de las especies que cohabitan con nosotros en el planeta, sean animales, humanos, plantas, virus o bacterias, los espacios o ecosistemas de los que forman parte y los genes que hacen a cada especie, y dentro de ellas a cada individuo.

Desde el paradigma biocultural, las plantas, los animales, las montañas y los ríos son parte de un todo, al que los humanos estamos integrados, como un solo tejido. Desde esta visión la diversidad biocultural no es solo flora, fauna, tierra, agua y ecosistemas, es también cultura, sistemas de conocimientos, relaciones socioculturales y económicas.

3 EL SABER BIOCULTURAL DE LAS PLANTAS

La gran diversidad de especies vegetales que existen ha permitido que varias civilizaciones usen las plantas para cuidar y sanar los cuerpos y territorios. En el caso colombiano la diversidad de plantas que tiene sus territorios y la heterogeneidad de sus grupos humanos, ha permitido que se produzca un milenario, profundo y variado conocimientos de las mismas.

En Colombia existen un alto porcentaje de especies de plantas medicinales reconocidas, las cuales unas son nativas del neo trópico y otras son exclusivas del país, lo que nos indica que tiene una gran cadena de valor en plantas medicinales.

Dentro del grupo de las plantas útiles en Colombia se incluyen las plantas medicinales, que son todas las especies silvestres, semi silvestres, cultivadas o manejadas que se usan como medicamentos por sus propiedades para el tratamiento o prevención de patologías en personas o animales. Para Bernal, García y Quevedo (2011), las plantas medicinales son aquellas plantas, cuyas partes o extractos se utilizan como medicamentos para el tratamiento de alguna afección o enfermedades. Según Bermúdez, Miranda y Vásquez (2005) las plantas tienen importantes aplicaciones en la medicina moderna, son fuente de agentes terapéuticos, se emplean como materia prima para la fabricación de medicamentos semi sintéticos, y lo más importante es que sus principios activos se utilizan como marcadores taxonómicos para la búsqueda de nuevos medicamentos. En Latinoamérica un alto porcentaje de la población emplea por tradición la medicina tradicional, por su facilidad de acceso y reducidos costos; además hace parte de la cultura que está inmersa en el diario vivir de sus habitantes.

La gran diversidad de especies vegetales que existen en el planeta ha permitido durante el tiempo que varias civilizaciones hayan usado las plantas para tratar o aliviar

algunas enfermedades. La gran diversidad de plantas que habitan en el territorio colombiano y la heterogeneidad de grupos humanos que residen en el mismo, hacen que se genere un gran vínculo entre las sociedades y los beneficios de las plantas medicinales para su bienestar. La Organización Mundial de la Salud invita a adoptar las estrategias relacionadas con el uso de la medicina tradicional, donde se enuncien políticas que estimulen su eficiencia y utilidad.

En este sentido acepta la importancia que tienen las plantas medicinales para el cuidado primario de los habitantes, destacando su importancia en la atención primaria, por ello, impulsa su uso, considerando que la transmisión cultural en las comunidades es un suceso en el que se obtienen conocimientos, costumbres y experiencias útiles para la humanidad. De allí la importancia de implementar estrategias desde la pedagogía social, que contribuyan a la conservación de la biodiversidad desde el ámbito educativo, para promover el conocimiento acerca de la diversidad biológica, aprovechando los saberes ancestrales a favor de su conservación. De esta manera la enseñanza de conceptos y procesos en torno a reconocer la biodiversidad de los ecosistemas y la recuperar la memoria ancestral de las regiones, contribuye a transformar las actitudes y los comportamientos hacia la conservación de las especies y el medio ambiente.

Los saberes ancestrales de las comunidades indígenas, tienen una relación con el entorno, se constituyen en todo un sistema de conocimientos en movimiento y evolución permanente relacionada con la madre tierra. Para estas comunidades es un mandato preservar la biodiversidad, para ellos, es la vida, desde esta visión prevalecen las prácticas ancestrales comunitarias y familiares como elementos de sensibilización, de participación, de respeto y de acuerdos conjuntos para el manejo y conservación de los ecosistemas.

Según Urrunaga et al. (2011) los tratamientos con plantas medicinales, son la forma más popular de la medicina tradicional. Esta tradición forma parte del acervo biocultural de nuestra sociedad y su permanencia en el tiempo y espacio, ayuda a comprender los diferentes saberes que han pervivido hasta el presente. Según Sánchez (2011) las plantas tienen una función importante en el progreso de los humanos, por lo que es indiscutible el manejo de estas por los distintos pueblos prehispánicos; el estudio frecuente sobre el modo de utilizarlas, ha conllevado a la profundización del saber cultural relacionado con las plantas medicinales, principalmente en las zonas donde no hay recursos para lograr un estilo de vida saludable.

El uso de las plantas y el conocimiento vinculado a estas, ha sido parte de las tradiciones ancestrales de los pueblos, que se ha transmitido a través del tiempo. La

Organización Mundial de la Salud invita a adoptar estrategias relacionadas con el uso de la medicina tradicional, donde se enuncien políticas que estimulen su eficiencia y utilidad. En este sentido acepta la importancia que tienen las plantas medicinales para el cuidado primario de los habitantes, por ello, impulsa su uso, considerando que la transmisión cultural en las comunidades es un suceso en el que se obtienen conocimientos, costumbres y experiencias útiles para la humanidad.

4 LA PEDAGOGÍA SOCIAL

La pedagogía social se relaciona con los valores, prácticas culturales dentro de los distintos grupos de población para potenciar la naturaleza humana en la búsqueda del bienestar social; es una teoría y una práctica fundamentada epistemológica y metodológicamente para explicar la realidad pedagógica, reconociendo una necesidad histórica concreta y las características del quehacer educativo. Para Caballo (2015) la pedagogía social como ciencia teórico práctica, se relaciona con la educabilidad de todas y cada una de las personas que viven en sociedad, de allí la importancia del uso de estrategias metodológicas que favorezcan la prevención, asistencia, inclusión y reinserción social. Según Jara (2018) la pedagogía social es considerada la ciencia que fundamenta y orienta la práctica socio educativa para la prevención, acción y rehabilitación en pro de la madurez social del individuo o de una colectividad; así como la formación socioeducativa y sociocultural en todos sus ámbitos; involucra la participación comunitaria para mejorar la calidad de vida y el bienestar del individuo.

La pedagogía social es una disciplina de la educación social, que sitúan el quehacer socioeducativo en todos los espacios, fomenta y fortalece los derechos humanos, en la búsqueda de una mejor calidad de vida y bienestar social; su base es el diálogo y la multiculturalidad, dejando de lado la reproducción de conocimientos, por ello el estudiante es capaz de dialogar en diferentes ámbitos y acontecimientos socioculturales. De esta manera y a través de las dinámicas sociales expresadas en la reconstrucción del tejido social, el fortalecimiento de las estructuras comunitarias, la conciliación y la igualdad social, toman un nuevo rumbo, convirtiéndose en sujetos visibles y significativos ante la sociedad.

La pedagogía social cumple un papel interdisciplinario, interactúa con los demás saberes, principalmente con las humanidades, a partir de los procesos pedagógicos para innovar dinámicas sociales, estrategias, herramientas y políticas, que sean acordes al contexto educativo. Por su parte Puertas (2004) manifiesta que la educación debe integrar en sus currículos la pedagogía en torno a los aspectos sociales, con el propósito de para fortalecer los procesos en todo el contexto educativo.

5 CONOCIMIENTOS Y REVITALIZACIÓN BIOCULTURAL DE LAS PLANTAS MEDICINALES EN EL RESGUARDO INDÍGENA DE SAN JUAN

Los Pastos es uno de los 115 pueblos indígenas que existen en Colombia. Siendo una de las poblaciones de mayor población, se encuentran ubicados al suroccidente del departamento de Nariño y en el norte del Ecuador. Sus territorios de encuentran en territorios en zonas de páramo, piedemonte amazónica, piedemonte costero y antiplano andino. Zonas de gran importancia biocultural.

Para los Pastos, “la Tierra tiene un significado que trasciende los espacios geográficos, convirtiéndola en un conjunto de espacios vitales no renovables, donde sus vidas y la de sus generaciones futuras se desarrollan dentro de su entorno natural. Cada resguardo es una comunidad indígena que se caracteriza por su unidad con sus principios ancestrales, donde su cosmovisión y sus procesos organizativos internos están relacionados con la tierra y los procesos de producción”(Plan de Acción para la vida del pueblo de Los Pastos, 19).

El Resguardo Indígena de San Juan está dentro del municipio de Ipiales, en el antiplano andino. Su territorio se divide en 3 veredas, dos sectores y el poblado de San Juan; el poblado de San Juan que es el centro principal del territorio y la sede del Cabildo. Su territorio tiene una extensión de 575 hectáreas, con un clima que oscila entre los 12 y 18 grados centígrados. La mayoría de los habitantes del resguardo pertenecen al pueblo de los pastos, quienes han pervivido en la región por generaciones cuidando sus usos y costumbres.

Resguardo Indígena de San Juan.



Nota: La figura muestra una panorámica del Resguardo indígena de San Juan. Tomado de SITUR Nariño. (s. f.). Situr Nariño. (2023). <https://situr.narino.gov.co/atractivosturisticos/corregimiento-de-san-juan?page=2>

Planta física de la Institución Técnica Microempresarial los Andes.



Nota: La figura muestra la planta física de la Institución Técnica microempresarial los Andes, Resguardo de San Juan. Tomado de la Institucion Técnica Educativa los Andes. (2023).

La economía del Resguardo Indígena de San Juan, es principalmente agrícola y ganadera. En las shagras y las huertas caseras, es donde se cultivan plantas medicinales, que son además fuente de ingreso importante, especialmente para los sabedores, quienes son reconocidos en la comunidad por su conocimiento ancestral de las propiedades curativas de las plantas.



El trabajo artesanal es otra actividad económica importante al interior de la comunidad, se elaboran tejidos, cestería, y otros productos hechos a mano con materiales naturales como la caña guadúa, el mimbre y la totora, que venden en el mercado local y en otras regiones de Colombia.



Dentro del enriquecedor entorno del resguardo indígena de San Juan, se ha tenido el privilegio de entablar encuentros con una amplia diversidad de sabedores y sabedoras que poseen un profundo conocimiento en el ámbito de las plantas medicinales y la medicina tradicional. Entre ellos, sobresalen destacados médicos tradicionales, experimentadas parteras y hombres y mujeres de diversas edades que han internalizado con maestría los secretos ancestrales de esta fascinante disciplina.

Estos venerables guardianes del conocimiento ancestral han heredado y perfeccionado las artes curativas transmitidas a lo largo de generaciones. Los médicos tradicionales, con sus prácticas empáticas y sus saberes en el diagnóstico y tratamiento de enfermedades, se han convertido en pilares fundamentales de la salud comunitaria. Las parteras, con su excepcional habilidad para traer al mundo nuevas vidas, representan la esencia de la continuidad y la renovación en la comunidad. A su vez, hombres y mujeres de diferentes edades, con su compromiso y dedicación, mantienen vivas las tradiciones y fortalecen la relación armoniosa entre las personas y la naturaleza que los rodea.

El vasto repertorio de plantas medicinales y las técnicas terapéuticas transmitidas de generación en generación en el resguardo indígena de San Juan no solo representan una riqueza cultural, sino también un invaluable patrimonio de sabiduría que ofrece soluciones a diversas afecciones físicas y espirituales. La preservación y difusión de este conocimiento ancestral continúa siendo esencial para el bienestar de la comunidad y para el enriquecimiento de la humanidad en su conjunto.

Para los sabedores, las sabedoras y la comunidad en general, el conocimiento de las plantas medicinales es muy antiguo. De esta manera se encontró que principalmente los abuelos, juegan un rol importante en la transmisión del saber a través de la tradición oral y las actividades cotidianas de las huertas, shagras y los espacios de la casa. Pero

se observó que las familias también enseñan a los hijos los saberes sobre los usos de las plantas medicinales.

Con relación al conocimiento sobre las plantas medicinales que tiene la comunidad y la importancia, según los resultados obtenidos la población entrevistada, conoce los beneficios de las plantas medicinales para tratar enfermedades y se considera ser menos nociva para la salud comparada con la medicina occidental.

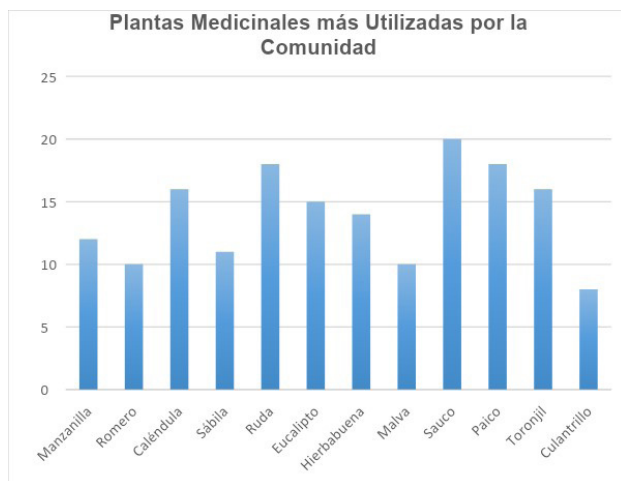
Asimismo los docentes Institución Técnico Micro Empresarial los Andes del Municipio de Ipiales, Resguardo Indígena de San Juan, destacan el papel de los sabedores en la comunidad y la importancia de conocer el uso de las plantas medicinales, principalmente desde la cotidianidad del entorno.

Dentro de las prácticas y saberes bioculturales empleados por los sabedores y saberedoras se destaca la preparación del terreno, el calendario de siembra de acuerdo con las fases de la luna, es decir, la relación entre el tiempo para la siembra y el crecimiento de las plantas, el deshierbe, uso de fertilizantes con productos naturales producidos a partir de estiércol de especies menores y desechos.



Por su parte acerca del uso de las plantas medicinales para curar enfermedades, la población en el Resguardo reconoce su poder curativo y las utiliza para curar distintas enfermedades.

Figura 1. Plantas medicinales más utilizadas.



Dentro de las especies de plantas más usadas en el Resguardo en la medicina tradicional, se destacan el sauco, caléndula, paico, toronjil, ruda, manzanilla y hierba buena, las cuales son cultivadas por la comunidad, y las emplean especialmente para el tratamiento de enfermedades, baños y como amuletos para la buena energía. Así mismo las estructuras morfológicas más utilizadas por los sabedores y la comunidad en general para las preparaciones de los remedios naturales son las flores y las hojas, debido a que estas tienen propiedades y usos diferentes encaminados a satisfacer las necesidades de la medicina tradicional, y en menor escala la raíz por los efectos tóxicos, principalmente durante el embarazo. Los métodos de preparación más empleados son las infusiones, seguido de las cataplasmas y los baños.

Por otro lado, dentro de las afecciones que tratan con las plantas medicinales se encuentran diarreas, parásitos intestinales, gripa, migraña, dolores de parto, dolor en el cuerpo, mal de ojo, problemas de riñones, glicemia, entre otras.

En general según los relatos de la comunidad y los sabedores, se reconoce el carácter natural y los beneficios atribuidos al uso de las plantas medicinales para el tratamiento de enfermedades. En este sentido, los docentes recomiendan fomentar desde los contextos educativos el rescate y la implementación de estrategias pedagógicas y didácticas que contribuyan a la apropiación del conocimiento de la cultura ancestral por parte de la comunidad educativa.

Ante estos resultados, se implementó del semillero de plantas medicinales para que contribuya al fortalecimiento del currículo en el área de Ciencias Naturales, en cuanto a la transmisión de saberes ancestrales.

El objetivo del semillero es promover la revitalización de la diversidad biocultural como estrategia pedagógica social para la apropiación del conocimiento en plantas medicinales con los estudiantes de los grados décimo y once en la Institución Técnico Microempresarial Los Andes del municipio de Ipiales Resguardo Indígena de San Juan.

Para la implementación del semillero se tuvo en cuenta el contexto familiar, escolar y comunitario, en el que se desenvuelven los estudiantes, así como la motivación, el compromiso y responsabilidad que asumen frente a los retos actuales en bien del entorno y la comunidad.

Los estudiantes de la institución colaboran en los hogares en las labores de siembra y cosecha de las huertas caseras, donde siembran plantas medicinales, hortalizas, tubérculos, frutas, entre otros, y en el cuidado de especies menores. El semillero se entiende como un espacio biocultural para que los estudiantes desarrollen las habilidades cognitivas, emocionales y comunicativas, cuyos conocimientos y actitudes fortalezcan la diversidad biocultural.



6 CONCLUSIONES

Se identificaron los conocimientos y usos acerca de las plantas medicinales que tiene la comunidad del resguardo indígena de San Juan, resaltando que estos saberes dan identidad a la comunidad. En este sentido se evidencia que los contextos cultural, educativo y familiar, fueron fundamentales en el proceso, donde se logró evidenciar que en dicha población los diferentes lazos culturales, como la forma del cultivo, los saberes sobre las plantas medicinales y el trabajo de la tierra, de allí la importancia de rescatar

dichos saberes a través de diferentes estrategias pedagógicas, que contribuyan a la supervivencia de las comunidades indígenas y con ello sus conocimientos y prácticas en torno a la diversidad biocultural, y a una mayor apropiación de conocimiento como eje movilizador de las prácticas pedagógicas significativas.

Para los sabedores es de gran relevancia que los usos de las plantas medicinales que se han transmitido de generación en generación pervivan en el tiempo y en el espacio, es de suma importancia que las instituciones educativas contribuyan con este legado ancestral a través de las prácticas diarias en las aulas de los territorios indígenas.

Es importante reconocer que la educación biocultural y la pedagogía social, es una buena alternativa para fortalecer la educación propia, por todas las estrategias pedagógicas y metodológicas que es posible utilizar.

Con el desarrollo de la investigación, los estudiantes se identificaron con su cultura propia, siendo consientes no solo de sus características sino también de las características de otros pueblos, por tal razón con la implementación del Semillero de Plantas Medicinales, se fortaleció el currículo, se incentivó en los estudiantes la importancia de conservar las prácticas de la cultura ancestral. En este sentido para Hidalgo (2018), la etnobotánica surge como un híbrido entre la botánica y la antropología, es la herramienta que articula los conocimientos ancestrales con los científicos, de esta manera el uso de las plantas medicinales es un saber tradicional de importancia para las comunidades indígenas, que requiere ser articulado desde la academia para conservar los saberes tradicionales.

Cabe resaltar que con la generación del semillero de plantas medicinales se promovió en los estudiantes la recuperación y apropiación de los conocimientos ancestrales, que se han perdido en la población joven del resguardo indígena, logrando de esta manera valorar y rescatar los saberes y legados propios de los sabedores para que este conocimiento siga vivo en la comunidad. Uno de los beneficios esperados fue la relevancia que tienen las plantas medicinales para el hombre, despertando en los estudiantes el interés por la conservación y preservación de cada una de ellas, resaltando la importancia de esta tradición milenaria, que ha sido transmitida de generación en generación.

REFERENCIAS

Acosta, Cristina. (2011). Articulación del saber local sobre plantas medicinales, con el saber escolar sobre salud – enfermedad y taxonomía vegetal. Revista *Bio-grafía*, vol 0(0) pp 487-494. <https://doi.org/10.17227/20271034.vol.0num.0bio-grafia487.494>

Alcaldía Municipal de Ipiales. (2020). Plan de desarrollo 2020-2023 Hablamos con Hechos. Recuperado de <https://www.obsgestioneducativa.com/wp-content/uploads/2021/02/Ipiales.pdf>

- Assmann, J. (2011). *Cultural Memory and Western Civilization: Functions, Media, Archives*. Cambridge University Press.
- Aguillón Osma, J., Guapacha, S. E., & Saavedra, S. A. (2016). Uso de las plantas medicinales como estrategia pedagógica en la escuela Normal del Quindío – sede Rojas Pinilla. *revista de la asociación colombiana de ciencias biológicas*, 1 (28), pp 25–34. Recuperado de <https://revistaaccb.org/r/index.php/accb/article/view/122>
- Alexiades, M. 1995. Apuntes hacia una metodología para la investigación etnobotánica. Conferencia Magistral, VI Congreso Nacional de Botánica y I Simposio Nacional de Etnobotánica, Cusco, Perú.
- Alarcón, J. (2011). *Plantas aromáticas y medicinales: enfermedades de importancia y sus usos terapéuticos, medidas para la temporada invernal*. Ed Produmedios. Bogotá, Colombia.
- Bernal, J; García, F; y Oviedo, E. (2011). Flora silvestre medicinal utilizada por los Flora silvestre medicinal utilizada por los Kofan colombianos en el tratamiento de la leishmaniasis cutánea. *Revista Cubana de Plantas Medicinales*, Vol 19(4). PP. 11-16. Recuperado de <http://www.revplantasmedicinales.sld.cu/index.php/pla/rt/printerFriendly/142/87>
- Beyra, Á; León, MC., Ferrándiz, E., Herrera, D., Godínez, G., Álvarez, M. (2004). Estudios etnobotánicos sobre plantas medicinales en la provincia de Camagüey (Cuba). *Revista Anales del Jardín Botánico de Madrid*, vol. 61 (2), pp. 185-203. ISSN: 0211-1322. Recuperado de <https://www.redalyc.org/pdf/556/55661207.pdf>
- Bronfenbrenner, U. (1979). *La ecología del desarrollo humano: Experimentos en entornos naturales y diseñados*. Paidós.
- Brown, A. (2017). *Pedagogía intercultural: fundamentos teóricos y prácticos*. Editorial XYZ.
- Cabezas, M. (2017). *Educación social y derechos humanos: Un enfoque para la intervención social*. Pirámide.
- Campesina, L. (2001). *Movimiento campesino internacional* . Recuperado Movimiento campesino <https://viacampesina.org/en/on-negotiation-treaty-plant-genetic-resources-in-spoletto-italy/>
- Carapia, L., & Vidal, F. (2021). Etnobotánica de las plantas. Unecol. Recuperado de <https://www.inecol.mx/inecol/index.php/es/ct-menu-item-25/ct-menu-item-27/17-ciencia-hoy/373-etnobotanica-el-estudio-de-la-relacion-de-las-plantas-con-el-hombre>
- Caride, JA; Gradaïlle, R & Caballo, MB. (2015). De la pedagogía social como educación, a la educación social como Pedagogía. *Perfiles educativos*, 37(148), p. 4-11. http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0185-26982015000200016&lng=es&tIng=es.
- Caride, J. A. (2009). Pedagogía ambiental: hacia la construcción de una conciencia ecológica. *Revista de Educación Ambiental*, 1(1), p. 45-58. <http://www.bnm.me.gov.ar/giga1/documentos/EL005002.pdf>
- Clavero, B. (2007). Educación propia e interculturalidad: Hacia un modelo de formación contextualizada y descentrada. En O. N. Artilés (Ed.), *Pedagogías decoloniales: Prácticas insurgentes de resistir, (re) existir y (re)existir*. p. 129-150. Ediciones Abya Yala.
- Díaz, M. (2018). *Pedagogía popular: una propuesta para la transformación social*. Editorial XYZ.
- Díaz, J. (2018). *Pedagogía crítica y educación popular*. Ediciones Morata.

- Díaz, A., & Núñez, C. (2014). Educación social y trabajo social: Encuentros y desencuentros. *Ariel. Revista de Educación Social*, vol 36, p 141-145. <https://eduso.net/res/>
- Delors, J. (1996). La educación encierra un tesoro: Informe a la UNESCO de la Comisión Internacional sobre la Educación para el Siglo XXI. UNESCO. https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000109590_spa
- Dussel, I. (2014). Pedagogía popular y emancipación social. *Revista de Educación Popular*, 25(1), 39. <https://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/se/20201204031813/Educacion-popular.pdf>
- Dussel, E. (2014). Pedagogía de la liberación. Siglo Veintiuno Editores.
- Esteva, G. (2010). Escuchar al mundo, cambiar el mundo: Ensayos para una praxis postdesarrollista. Editorial Gedisa.
- Freire, P. (1973). Education for critical consciousness. Continuum International Publishing Group.
- Freire, P. (1970). Pedagogía del oprimido. Siglo XXI.
- Gadotti, M. (2019). Pedagogía de la praxis. Siglo Veintiuno Editores.
- García, E., Moreno, O., & Crespo, P. (2017). Educación para la diversidad cultural y la interculturalidad en el contexto escolar español. *Revista de Ciencias Sociales*, (Ve), XXIII(2), p.11-26. <https://www.redalyc.org/pdf/280/28056733002.pdf>
- García, M., & Merino, M. (2007). Pedagogía social. Morata. "Revista de Intervención Socioeducativa, vol 57, p. 13-32 ISSN 2339-6954. file:///D:/Downloads/278526-Text%20de%20l'article-385653-3-10-20160616%20(2).pdf
- Garreta, J. M. (10 de 2016). *Calameo*. Obtenido de Calameo: <https://es.calameo.com/read/004999332734d2308f770>
- Giroux, H. A. (2011). On critical pedagogy. Continuum International Publishing Group.
- Giroux, H. (1997). Los profesores como intelectuales: Hacia una pedagogía crítica del aprendizaje. Barcelona: Ediciones Paidós.
- González, J. (2020). La pedagogía intercultural en la educación actual. *Revista de Pedagogía*, 45(3), 23-40. <https://www.forodeeducacion.com/ojs/index.php/fde/article/view/941>
- Grande, C., & Delgado, J. (2015). Cadena de valor de plantas aromáticas, medicinales y condimentarias. *Cadena de valor de plantas aromáticas, medicinales y condimentarias*. cali, colombia : Bonaventuriana. Recuperado el 2 de OCTUBRE de 2021, de http://bibliotecadigital.usb.edu.co/bitstream/10819/4512/1/Cadena_valor_plantas_ arom%C3%A1ticas_medicinales_condimentarias.pdf
- Gruenewald, D. A. (2003). The Best of Both Worlds: A Critical Pedagogy of Place. *Educational Researcher*, 32(4), 3-12. https://faculty.washington.edu/joyann/EDLSP549Beadie_Williamson/gruenewald.pdf
- Halbwachs, M. (1992). La memoria colectiva. Ediciones Akal.
- Hungerford, H. R., & Volk, T. L. (1990). Changing learner behavior through environmental education. *The Journal of Environmental Education*, 21(3), p. 8-21. <http://www.elkhornsloughctp.org/uploads/files/1374624954Changing%20learner%20behavior%20-%20H%20and%20V.pdf>

- Hutton, E. (2017). *Pedagogy of Memory: Representations of the Holocaust in History Textbooks*. Peter Lang.
- Ipiates, p. d. (mayo de 2020). *Obsgestioneducativa.com*. Obtenido de Obsgestioneducativa.com: <https://www.obsgestioneducativa.com/wp-content/uploads/2021/02/Ipiates.pdf>
- Juan, R. I. (9 de junio de 2013). *bipsanjuan.blogspot.com/*. Recuperado el 28 de septiembre de 2021, de *bipsanjuan.blogspot.com/*: <http://bipsanjuan.blogspot.com/2013/06/istoria-del-resguardo-indigena-de-san.html>
- Jelin, E. (2013). *Los trabajos de la memoria*. Siglo XXI Editores.
- Leff, E. (6 de Julio de 1977). Etnobotánica, biosociología y ecodesarrollo. *Etnobotánica, biosociología y ecodesarrollo, II*. México, México. Recuperado el 2 de octubre de 2021, de <https://www.redalyc.org/pdf/159/15900606.pdf>
- López, M. A. (2016). La Pedagogía Social como condición de posibilidad en escenarios de pos - conflicto: Construcción desde la praxis. *Boletín Virtual*, 5-15.
- López, S. (2019). *Competencias interculturales en la formación docente*. Editorial ABC.
- López, L. E. (2015). *Educación propia: Un enfoque intercultural para la construcción de saberes desde las comunidades*. Editorial Octubre.
- Louv, R. (2005). *Last Child in the Woods: Saving Our Children from Nature-Deficit Disorder*. Algonquin Books.
- Mejía, P. (2017). *Educación indígena: De la resistencia a la afirmación de la identidad y la autonomía*. Editorial Abya Yala. <https://biblioteca.clacso.edu.ar/Colombia/dcs-upn/20160601014243/Experienciaseducacionindigena.pdf>
- Martínez, L. (2021). Educación inclusiva y pedagogía intercultural. *Revista de Educación y Diversidad*, 25(3), p. 65-80. <https://libros.usc.edu.co/index.php/usc/catalog/download/378/523/7345?inline=1>
- Menendez Baceta, G. (2015). *Etnobotánica de las plantas silvestres comestibles. (tesis Doctoral)*. Universidad Autónoma de Madrid, Madrid. Recuperado el 1 de octubre de 2021, de https://repositorio.uam.es/bitstream/handle/10486/667855/menendez_baceta_gorka.pdf?sequence=1
- Morales, R., Tardío, J., Aceituno, L., Molina, M., & Pardo, M. (2011). Biodiversidad y Etnobotánica en España. *Biodiversidad y Etnobotánica en España*, 9. Madrid, España. Obtenido de <https://digital.csic.es/bitstream/10261/66932/1/358BiodyEtno.pdf>
- Nájera, A. D. (5-77). *¿que es la biodiversidad?* Madrid - España: Fundacion Biodiversidad.
- Nemoga, G. (2016). Diversidad Biocultural: innovando en investigacion para la conservacion. *Acta biologica Colombiana*, pp. 311-319.
- Nordan Freire, P. (1970). *Pedagogía del oprimido*. Siglo Veintiuno Editores.
- Nussbaum, M. (2010). *Not for Profit: Why Democracy Needs the Humanities*. Princeton University Press.
- Orr, D. (1994). *Earth in Mind: On Education, Environment, and the Human Prospect*. Island Press.

- Palmer, J. A. (2003). *The Courage to Teach: Exploring the Inner Landscape of a Teacher's Life*. Jossey-Bass. <https://www.usf.edu/atle/documents/book-courage-teach.pdf>
- Pérez de Lara, N. (2011). La educación social: Una disciplina educativa en construcción. *Educación Social, Revista de Intervención Socioeducativa*, 49, p. 17-32. <https://dialnet.unirioja.es/ejemplar/295430>
- Rengifo, G. (2000). La crianza reciproca Biodiversidad iodiversidad. *revista Biodiversidad*. Recuperado el 2 de octubre de 2021, de <https://grain.org/es/article/entries/805-la-crianza-reciproca-%09biodiversidad-en-los-%09andes>
- Rothberg, M. (2009). *Multidirectional Memory: Remembering the Holocaust in the Age of Decolonization*. Stanford University Press.
- Rojas, H. (2010). Plantas empleadas en medicina tradicional en tierra caliente, guerrero, México para el tratamiento de enfermedades infecciosas. *Revista Colombiana De Ciencia Animal - RECIA*, vol 2(1), 124-136. Recuperado de <https://doi.org/10.24188/recia.v2.n1.2010.337>
- Rodríguez, D. (2017). *Caracterización del uso tradicional de plantas medicinales en la zona rural del. (Tesis de pregrado)*. Pontificia Universidad Javeriana, Bogotá.
- Santos, B. de S. (2006). La universidad en el siglo XXI: Para una reforma democrática y emancipadora de la universidad. Siglo XXI. https://www.boaventuradesousasantos.pt/media/universidad_siglo_xxi..pdf
- Santos, B. de S (2009). Una epistemología del sur: La reinención del conocimiento y la emancipación social. Siglo XXI. <https://secat.unicen.edu.ar/wp-content/uploads/2020/03/BONAVENTURA-SOUSA-EPISTEMOLOIGIA-DEL-SUR..pdf>
- Sunilson, A. J., Kalusalingam, A., Chellappan1, D. K., Gopinath, R., Radhamani, S., Husain, H., & Muruganandham, V. (2010). Ethnomedical survey of plants used by the Orang. *JOURNAL OF ETHNOBIOLOGY*, 1-6.
- Toledo, V. M., Barrera Bassols, N., & Boege, E. (2019). *¿Que es la Biodiversidad cultural?* Revista Patrimonio Biocultural de Mexico. Vol 2 p 20-26.
- Zuluaga, G. (1994). *EL APRENDIZAJE DE LAS PLANTAS:EN LA SENDA DE UN CONOCIMIENTO OLVIDADO*. Santafé de Bogotá, colombia. Recuperado el 2 de octubre de 2021, de <https://es.scribd.com/document/331075936/Zuluaga-German-El-Aprendizaje-de-Las-Plantas>
- Santiago, E. (2007). Biodiversidad, Cultura y Territorio. *Territorios 16-17*, 127-148.
- Unidas, N. (1992). Convenio de las Naciones Unidas sobre diversidad biologica. En N. Unidas, *Convenio sobre la diversidad biologica* (págs. 3-42). Brasil- Rio de Janeiro: Naciones Unidas.

SOBRE OS ORGANIZADORES

Jorge Rodrigues é economista conselheiro. Licenciado, mestre e doutor em Gestão (ISCTE-IUL) com Agregação (UEuropeia). Mestre e pós-doutorado em Sociologia – ramo sociologia económica das organizações (FCSH NOVA). Professor coordenador com agregação no ISCAL – *Lisbon Accounting and Business School* / Instituto Politécnico de Lisboa, Portugal. Exerceu funções de direção em gestão (planeamento, marketing, comercial, finanças) no setor privado, público e cooperativo. Contabilista certificado. É investigador integrado no IJP - Instituto Jurídico Portucalense, centro de investigação acreditado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia. Ensina e publica nas áreas de empresa familiar e família empresária, estratégia e finanças empresariais, gestão global, governabilidade organizacional, marketing, planeamento e controlo de gestão, responsabilidade social e ética das organizações.

Maria Amélia Marques, Doutora em Sociologia Económica das Organizações (ISEG/ULisboa), Mestre em Sistemas sócio-organizacionais da atividade económica - Sociologia da Empresa (ISEG/ULisboa), Licenciada (FPCE/UCoimbra), Professora Coordenadora no Departamento de Comportamento Organizacional e Gestão de Recursos Humanos (DCOGRH) da Escola Superior de Ciências Empresariais, do Instituto Politécnico de Setúbal (IPS/ESCE), Portugal. Coordenadora do Mestrado em Gestão Estratégica de Recursos Humanos. Membro da ISO-TC260 HRM Portugal e Chairman da Subcomissão CT 152/02 desde 2019. Tem várias publicações sobre a problemática da gestão de recursos humanos, a conciliação da vida pessoal, familiar e profissional, os novos modelos de organização do trabalho, as motivações e expectativas dos estudantes Erasmus e a configuração e dinâmica das empresas familiares. Pertence a vários grupos de trabalho nas suas áreas de interesse.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adidas 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61

Administração Pública 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278

Alcohol 264, 265, 266, 268, 269, 270

Análisis 22, 144, 146, 149, 152, 157, 158, 162, 163, 164, 167, 168, 170, 171, 172, 173, 174, 182, 183, 184, 187, 189, 191, 193, 196, 197, 201, 202, 206, 208, 209, 210, 213, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 230, 232, 238, 245, 248, 249, 250, 252, 256, 258, 267, 271, 282, 285, 286, 294, 298, 299, 301, 338, 340, 349, 350, 351, 352, 353, 354, 355, 357, 358, 359, 363, 364, 365, 366

Aprendizaje 120, 122, 147, 193, 197, 198, 217, 218, 224, 225, 227, 228, 229, 230, 231, 239, 244, 245, 248, 251, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 260, 261, 263, 280, 281, 282, 292, 293, 359

Aquecimento global 317, 318, 319, 320, 327, 329

Autismo 79, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152

B

Biodiversidade 317, 318, 319, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 337

Brecha de género 208, 210, 214

Buen docente 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249

C

Ciencia 80, 91, 111, 119, 122, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 213, 214, 278, 293, 315, 324

Clima organizacional 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25

Comunicação Digital 305

Comunicação Política 305, 306, 307, 314, 315, 316

Comunidad 34, 107, 108, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 155, 160, 161, 180, 181, 201, 213, 215, 229, 239, 342

Costos 21, 26, 27, 29, 31, 109, 352, 355, 357

COVID-19 58, 123, 124, 125, 126, 128, 130, 132, 133, 137, 138, 139, 140, 141, 142

Crianças com Necessidades de Saúde Especiais 77, 82, 91

Cuidador informal 93, 94, 102, 105

Cultura 25, 50, 53, 59, 107, 109, 116, 118, 122, 172, 178, 195, 200, 201, 224, 232, 241, 243, 246, 249, 258, 261, 276, 278, 315, 338, 340, 341, 342, 343, 344, 345

D

Delitos contra la salud 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 172, 174, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 186, 187, 188, 190, 191, 192

Destino turístico 62, 63, 64, 67, 68, 72, 74, 75

Dilema 193, 194, 197

Diversidad 107, 108, 109, 110, 114, 117, 118, 120, 121, 122, 162, 165, 173, 227, 229, 230, 232, 238, 254, 261, 262, 338

Docencia 193, 215, 216, 217, 223, 224, 225, 226, 230, 231, 239, 240, 244, 246, 259, 263, 293

E

Educación 25, 108, 111, 118, 119, 120, 121, 122, 148, 150, 153, 172, 179, 193, 199, 210, 216, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 239, 240, 241, 242, 243, 245, 246, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 263, 270, 279, 280, 293, 304, 365

Educación emancipadora 227

Educación superior 193, 210, 216, 225, 228, 239, 240, 241, 242, 249, 250, 251, 253

Eficiencia 45, 56, 110, 111, 155, 157, 158, 159, 160, 165, 168, 169, 170, 172, 253, 256, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 356, 357, 362

Empresa 18, 20, 21, 22, 24, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 273, 274, 342, 344, 350, 351, 352, 354, 355, 356, 357, 359, 360, 361, 362, 363, 364, 365

Enfermagem Comunitária 77, 81, 82, 85, 88, 89, 93, 123

Enfermedades 26, 27, 28, 30, 35, 107, 109, 110, 114, 115, 116, 119, 122, 149, 151, 158, 165, 200, 203

Enfermeiro 77, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 93, 95, 103, 104

Equipa de Cuidados Continuados Integrados 93, 94, 95, 102

Estados 19, 21, 27, 51, 70, 71, 78, 131, 155, 255, 274, 275, 301, 306, 341, 350, 351, 352, 354, 355, 358, 364, 365

Estratégia 36, 42, 45, 50, 54, 56, 82, 83, 87, 107, 108, 117, 119, 136, 141, 229, 251, 259, 260, 261, 263, 331, 342, 353, 359, 366

Estrategia pedagógica 107, 117, 119, 229

Estratégias didáticas 229, 250, 251, 252, 255, 258

Estratégias didáticas y educación superior 251

Estupefacientes y psicotrópicos 153, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 171, 172, 174, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184

Etnoeducación 107

F

Financieros 21, 168, 180, 185, 186, 350, 351, 352, 354, 355, 357, 358, 364, 365, 366

G

Género visual y periodismo digital 294

Global market 1, 4, 5, 6, 15

H

Hierarquia 36, 51, 52

I

Identidad 117, 121, 232, 243, 338, 340, 341, 342, 343, 345, 346, 347, 348

Idoso 98, 105, 123, 125, 126, 127, 128, 130, 133, 135, 136, 137, 138

Imagem mercadológica 62, 63, 64, 65, 66, 68, 70, 71, 74, 75

Impacto 21, 44, 49, 52, 79, 87, 88, 92, 93, 99, 100, 101, 102, 123, 125, 127, 128, 129, 130, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 144, 160, 161, 170, 172, 174, 219, 225, 270, 322, 323, 328, 340, 348

Incidencia 29, 165, 173, 175, 176, 326, 350, 365

Inclusión 111, 145, 147, 148, 149, 152, 172, 205, 208, 227, 232, 239, 240, 257, 353, 354

Infancia 143, 144

Infografía 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304

Información 34, 149, 165, 168, 170, 171, 172, 173, 174, 178, 182, 184, 193, 195, 197, 216, 221, 222, 224, 247, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 258, 272, 273, 274, 277, 279, 281, 285, 286, 287, 288, 290, 294, 295, 296, 297, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 348, 351, 352, 353, 354, 355, 357, 358, 364, 365

Investigación 18, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 108, 118, 119, 121, 143, 145, 146, 152, 153, 156, 157, 158, 159, 161, 162, 163, 164, 165, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 180, 182, 183, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 195, 196, 197, 198, 204, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 229, 230, 232, 239, 250, 251, 252, 254, 257, 258, 263, 264, 265, 266, 267, 270, 288, 293, 294, 296, 298, 299, 301, 302, 349, 353, 354, 359, 364, 365, 366

Investigación y prueba de contexto 153

Isolamento social 123, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138

J

Juegos Olímpicos 338, 339, 340, 341, 343, 345

M

Marketing de Cidades Turísticas 62, 74

Materiales Cerámicos 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 292

Medicina alternativa 107

Mejora 18, 19, 229, 273, 277, 280, 292, 350, 352, 364

Metodología 22, 26, 27, 29, 74, 77, 86, 93, 99, 108, 119, 123, 127, 153, 167, 168, 169, 170, 182, 184, 193, 194, 196, 197, 204, 207, 218, 219, 220, 221, 232, 252, 257, 261, 262, 263, 270, 280, 281, 292, 293, 309, 315, 319, 350, 353, 364

México 68 338, 339, 342, 349

Modernización 21, 271, 272, 273, 276

Movimiento Estudiantil 338, 339, 340, 344, 347

Mudanças climáticas 317, 318, 319, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335

Mujeres en la ciencia 208, 209, 210, 213, 214

Multimedia 256, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 291, 292, 293, 295, 304

N

Normativa 143, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 151, 209

O

Oportunidades 36, 43, 49, 50, 51, 59, 130, 135, 137, 153, 158, 172, 180, 181, 213, 253, 254, 271, 315

Organização 36, 40, 44, 46, 47, 49, 50, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 66, 72, 73, 81, 83, 94, 96, 106, 125, 194, 306

P

Partidos políticos portugueses 305, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314

Periodismo digital 294, 296, 297, 298

Pessoa dependente 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 102, 103, 104, 106

Plantas medicinales 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 122, 201

Política criminal 153, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 187, 188, 189, 190, 191, 192
Política universitaria UNNE 208
Prática 25, 26, 27, 111, 151, 195, 204, 216, 224, 225, 226, 229, 231, 244, 245, 250, 252, 255, 260, 261, 262, 358
Praticas educativas 227, 228, 238
Pseudociencia 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 205, 206

R

Recursos 21, 27, 47, 48, 50, 51, 53, 59, 85, 87, 88, 96, 110, 135, 136, 137, 165, 168, 170, 171, 172, 180, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 209, 224, 228, 231, 248, 250, 253, 254, 256, 271, 273, 274, 275, 276, 281, 282, 287, 291, 293, 323, 331, 333, 346, 351, 352, 356, 358
Rendimiento académico 264, 269, 270
Representación social 241, 245, 246, 247, 248, 249

S

Salud 110, 111, 114, 115, 118, 143, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 195, 223, 225, 247, 264, 265, 269, 270, 272
Salud pública 153, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 162, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 176, 177, 179, 181, 183, 189, 191
São José de Ribamar-MA 62, 63, 71
Saúde mental 79, 105, 123, 125, 127, 131, 138, 141, 142, 143, 144
Sobrecarga 93, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106
Solución 26, 27, 157, 158, 172, 230, 232, 261, 267, 272, 344, 347
Standard on quality 1
Standard on risk management 1
Standards on financial statements 1

T

TIC 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 258, 263, 274
Toma de decisión 350, 358
Twitter 305, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 316

U

Universidad 18, 25, 26, 107, 121, 122, 148, 151, 153, 168, 187, 189, 191, 193, 206, 208, 209, 210, 213, 214, 215, 217, 225, 226, 240, 241, 250, 252, 264, 266, 271, 278, 279, 292, 293, 294, 303, 304, 338, 350, 364

V

Vinculación 215, 217, 223, 224, 225, 353